

1 Pedro

Sofrimentos de Cristo e do Seu povo

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema:

Purificação através do fogo.

O fogo ou o calor, tem ações diferentes em nossas vidas. Cozem nossos alimentos, aquecem a água do nosso banho, esterilizam os instrumentos médicos e tantas outras utilizações são possíveis, que não podemos numerá-las todas.

Emocional e espiritualmente, o fogo ou o calor também exercem funções em nossas vidas. Nos trazem conforto com a presença de um ente querido ou o amor da presença de Deus. Mas será que apenas coisas agradáveis advém disso?

1 Pedro 1:6-7 Nisso deveis alegrar-vos, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, alcance louvor, glória e honra por ocasião da revelação de Jesus Cristo.

Uma das principais funções e que pouco é citada, é provar nossa fé e onde está o nosso coração. O calor de uma situação vai revelar se seu coração está em Deus, ou, se nosso amor e devoção é condicionado ao que estamos passando. Quando me olho no espelho vejo uma grande disparidade entre o que digo crer e o que realmente professo através das minhas ações. As pessoas estão a nos observar e grande parte da validação humana da nossa pregação não vem através das palavras por nós proferidas e sim a veracidade das mesmas através de nossas ações. Nossa salvação não é por obras e sim, exclusivamente pela graça de Deus, porém a testificamos aos incrédulos através de nosso agir. Santifiquemo-nos e nos apresentemos como vasos de honra para a glória e honra do nosso Senhor e Salvador...

Sofrimentos de Cristo e do Seu povo - Abra a Palavra de Deus...

1 Pedro 1:10-11 Foi a respeito desta salvação que os profetas investigaram e pesquisaram, os quais profetizaram acerca da graça que vos era destinada, investigando, a que tempo e a que circunstâncias se referia o Espírito de Cristo, que habitava neles, ao prenunciar os sofrimentos que haviam de sobrevir a Cristo e a glória que se lhes seguiria.

A graça mencionada antes, agora, é definida com relação a Cristo, de quem aqui se fala. Duas etapas da experiência de Jesus representavam, assim, dois “estágios” da manifestação dessa graça: Primeiro o Messias teria de sofrer (graça); depois dos Seus sofrimentos seguir-se-ia a Sua glória (graça). Devemos entender que “os sofrimentos que são devidos ao Cristo”, é um caminho sem alternativas. A glorificação do Pai, por mais que não entendamos passa pelo sofrimento de Seu filho.

Isaías 53:9-10 Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca. Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos.

A ordem temporal também é clara: primeiro isto (o sofrimento), depois aquilo (a glória). Primeiro a refeição e depois a sobremesa...heheh

Nossa sociedade abomina o sofrimento, mas ele faz parte da vida humana e em especial para o povo de Deus, nos purifica, nos aproxima de Deus e glorifica Seu Santo Nome.

Novamente, as implicações pastorais são evidentes:

Essa é a ordem da experiência do povo de Deus.

Ele está destinado à glória, mas o caminho passa pela experiência do sofrimento.

João 16:33 Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.

Estar nesse caminho, portanto, significa estar no caminho trilhado por Cristo, e que leva, como recompensa final, à glória.

Atos 5:40-41 Chamando os apóstolos, açoitaram-nos e, ordenando-lhes que não falassem em o nome de Jesus, os soltaram. E eles se retiraram do Sinédrio regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome.

Estas coisas foram indicadas aos profetas pelo Espírito de Cristo, que é certamente o Espírito Santo, em sua atividade anterior ao Pentecoste.

O Espírito inspirava a profecia, a palavra do Senhor era dada aos profetas por meio dEle.

2 Pedro 1:19-21 Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração, sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.

Falando dele como o Espírito de Cristo, o autor também traz a revelação da atividade de Jesus mesmo antes da Sua existência terrena.

Paulo chega a ver Cristo como acompanhando o povo escolhido em sua jornada pelo deserto, entre o Egito e a Terra Prometida.

1 Coríntios 10:1-4 Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar, tendo sido todos batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés. Todos eles comeram de um só manjar espiritual e beberam da mesma fonte espiritual; porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo.

João provavelmente vai ainda mais longe, na sua identificação do Cristo com a palavra que já estava presente no início da criação.

João 1:1-2 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus.

Isso tudo demonstra que a história do Antigo Testamento era lida, entre os primeiros cristãos, na consciência de que Cristo ali se fazia presente, sendo Ele o fim último da mesma. Toda a Escritura tem uma única finalidade, revelar a Cristo e como Seu povo se achega a Ele, em grande parte pelo sofrimento.

Ao dizer que o Espírito neles (os profetas) estava, o autor vê a influência do Espírito sobre os profetas como algo efetivo e não como experiências de êxtase.

Jesus estava neles também quando refletiam e tentavam entender os “sinais dos tempos” e as coisas que lhes eram comunicadas pelo próprio Espírito.

Vemos isso através de toda a história bíblica do AT e NT.

Sinais eram revelados e através da busca diligente se buscava o entendimento das mesmas e aplicação nas vidas

Empenhavam-se por saber em que tempo tais coisas haveriam de se concretizar.

Os reis magos são um bom exemplo disso.

“Prenunciar”, se refere a um tempo específico para determinada coisa acontecer e isso sempre foi primordial também no judaísmo posterior ao AT.

Para quem valem as promessas? Qual será a geração que as verá acontecer?

Atos 2:45 Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade.

A expectativa messiânica era forte, especialmente nas camadas piedosas e em meio ao povo comum.

1 Pedro 1:12 A eles (os profetas) foi revelado que, não para si mesmos, mas para vós outros, exerciam esse ministério que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregam o evangelho, coisas essas que anjos desejariam presenciar.

O autor aqui assume a resposta em uma só voz, que o cristianismo primitivo deu a esta pergunta: As promessas são para nós!

Para vós outros naturalmente não exclui o autor, mas pretende ser novamente uma declaração da destinação dos leitores. O pensamento é levado adiante agora, quando se diz que os próprios profetas chegaram em algum tempo a ter consciência de que o cumprimento da sua mensagem dar-se-ia numa geração futura.

Isso lhes havia sido revelado pelo próprio Espírito Santo.

“Exerciam esse ministério”, tem a ver com o ministério do diaconato que se tomou um termo técnico de serviço na igreja primitiva.

“Assim, há uma insinuação aqui de que a profecia (na verdade, o AT como um todo) tem uma função de serviço em relação à revelação cristã”.

E eles serviam não a si próprios, mas seu ministério era para o povo de Deus do tempo messiânico, no qual o autor se situa confiantemente, bem como aos seus leitores.

Muito diferente o que ocorre em muitos ministérios, em que aqueles que deviam servir, exigem serem servidos, como preço de sua pretensa cobertura espiritual.

Temos, assim, um paralelo muito claro entre a geração dos profetas e a da igreja, e, sim, entre o AT e o NT. O AT é um prenúncio do que havia de acontecer no NT e NT é a testificação do que havia sido predito no AT.

O Espírito que toma a iniciativa de revelar ou anunciar é o mesmo; a mensagem é a mesma (lá como promessa, aqui como cumprimento).

A correspondência entre a promessa e o cumprimento das revelações é intencional entre os primeiros receptores e divulgadores da mensagem (os profetas) e aqueles que agora a anunciam (ambos os grupos são colocados como que numa sucessão de ministério).

Profetas – Judeus – Jesus – Pedro – cristãos primitivos – nós.

O evangelho que fora pregado aos leitores engloba, então, a mensagem profética, junto com o seu cumprimento.

Ele é a boa nova de que a salvação tão ansiosamente esperada é agora uma realidade, a partir da morte e ressurreição de Cristo (o “sofrimento” e a “glória”).

Tudo isso é tão impressionante que até os anjos no céu anseiam por observar essas coisas mais de perto e mais atentamente nas vidas dos seres humanos.

Perscrutar, em algumas versões fala de alguém olhando atentamente de uma sacada, muito interessado no que se passa embaixo.

Eu consigo contemplar os anjos dos céus querendo entender como muitas vezes suportamos as lutas e sofrimentos por amor a Cristo.

Na literatura bíblica, os anjos são por vezes considerados superiores aos homens em sabedoria e capacidade, embora apenas os homens sejam objetos do amor e da honra de Deus. A menção aqui do interesse deles pelo que está acontecendo na vida dos leitores encerra de modo muito apropriado todo esse trecho da carta, que, como vimos, está carregado de um tom de encorajamento, incentivo e acentuação da dignidade que os leitores têm aos olhos de Deus.

Romanos 8:38-39 Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Podemos estar sendo ultrajados, desprezados e marginalizados dentro de nosso contexto social, mas a coisa é muito diferente sob o ponto de vista de Deus.